

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

I. DADOS BÁSICOS

Nome da organização: Associação Mico-Leão-Dourado

Título do projeto: Levantamento e Capacitação das ONGs que atuam no Corredor da Serra do Mar

Fecha de projecto: October 2002 – December 2004

Fecha del informe: March 25, 2004

II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

Forneça quaisquer observações iniciais que possam ajudar na revisão deste relatório.

III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Objetivo Geral do projeto: Digite o objetivo geral de acordo com a Matriz Lógica aprovada.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicador	Real na Conclusão
Nível de Objetivo Geral: <i>Programa de Pequenos Fundos aprovado pelo CEPF, gerenciado pela Assoc. Mico-Leao Dourado, com uma contribuição de US \$350,000 por 03 anos começando em Março de 2003</i>	O Programa de Pequenos Fundos foi aprovado pelo CEPF no segundo semestre de 2003. O primeiro edital para seleção de projetos foi lançado pela AMLD no mês de agosto de 2003.
<i>O Programa aprova, pelo menos, 7 projetos durante o primeiro ano de implementacao com um desembolso de aproximadamente \$70,000</i>	O Programa aprovou 12 projetos no primeiro edital lançado em agosto de 2003. Os projetos foram iniciados em outubro e novembro de 2003. Os recursos desembolsados na primeira parcela para os projetos totalizam aproximadamente US\$40,000.
<i>A participacao de, pelo menos, 20 ONGs da regioa no Programa de Pequenos Fundos:20 aplicacoes, com 7 aprovacoes durante o primeiro ano do Fundo.</i>	Foram recebidos 38 projetos em resposta ao primeiro edital, sendo 12 aprovadas e já em andamento.

Descreva o sucesso do projeto em termos do alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.

O projeto foi muito bem sucedido em seus tres níveis de objetivos à medida que conseguimos a aprovação do CEPF para o Programa de Fortalecimento Institucional (anteriormente chamado de Programa de Pequenos Fundos), recebemos e aprovamos um número maior de projetos do que o previsto originalmente. Os recursos desembolsados na primeira parcela para as ONGs contratadas foram da ordem de US\$40,000; os recursos que serão desembolsados na segunda parcela (15 de março de 2004) totalizarão US\$10,000, o que representa mais de 50% do previsto, e até o final do ano, os projetos aprovados no primeiro

edital deverão receber US\$76,000, caso não tenhamos nenhum problema na execução por parte das ONGs (cumprimento das fases previstas, apresentação e aprovação dos relatórios nos devidos prazos). Considerando-se ainda que estaremos contratando os projetos aprovados no segundo edital provavelmente a partir de maio de 2004, este valor também será ultrapassado.

Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?

Não se aplica.

IV. PRODUTOS DO PROJETO

Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicador	Real na conclusão
<p>Produto 1: Levantamento das ONGs ambientais na região do rio Paraíba do Sul no Corredor da Serra do Mar feito.</p>	
<p><i>Um Banco de Dados referente as instituicoes ambientais existentes na regioao que caracterize seu perfil, cadastrando informacoes como: area tematica de atuacao, capacidade institucional instalada e area geografica abrangida pelas mesmas montado ate marco de 2003</i></p>	<p>Em parceria com a GEOPLUS, desenvolvemos o <i>software</i> "GeoPlus Mico-Leão" que constitui o banco de dados das ONGs. O programa é dinâmico e integrado com informações alfa-númericas sobre as instituições e informações ambientais do Corredor da Serra do Mar. As consultas podem ser feitas a partir de qualquer campo do banco de dados e também é possível gerar mapas temáticos. O programa foi apresentado no I Encontro de Parceiros do CEPF - Mata Atlântica e no II Encontro do CBC, realizado em Belo Horizonte em agosto/2003. Toda equipe do projeto está treinada para utilização e atualização do programa. Todas as ONGs que participaram do cadastramento foram inseridas, bem como aquelas que nos tem enviado projetos durante os editais e que não estavam cadastradas. Atualmente o Geoplus conta com 70 instituições cadastradas. Cópias do Geoplus foram enviadas para o IESB, CEPF e WWF-Brasil com instruções de consulta. A AMLD é proprietária do <i>software</i> e tem um acordo com a Geoplus para não passa-lo aberto para outras instituições, no entanto podemos disponibilizá-lo para consultas, como já tem sido feito. Iremos estudar a possibilidade de disponibilizar o banco de dados na Internet para que as futuras ONGs possam se cadastrar "on-line".</p>
<p><i>Uma Base Cartografica Georeferenciada, incorporando dados ambientais como hidrografia, uso do solo, remanescentes florestais e dados de infra estrutura como sistema viario, divisao politico administrativa estruturada ate o final de janeiro de 2003</i></p>	<p>Os <i>softwares</i> ArcView 8,2 e Spatial Analyst para implementação do SIG foram adquiridos. Informações do uso e cobertura do solo para toda a região do corredor, remanescentes florestais (base cartográfica da SOS Mata Atlântica) e Reserva da Biosfera para os</p>

	<p>estados de RJ, SP e MG foram incorporados ao SIG. A base cartográfica está estruturada em um sistema de informações geográficas, convertidas para o mesmo sistema de projeção (UTM - fuso 23) e de refenciamento (SAD 69). Mapas temáticos poderão ser gerados na escala máxima de 1:50.000 localizando sistema viário, divisas municipais, unidades de conservação, hidrografia, remanescentes florestais e limites da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA).</p>
<p><i>Sistema de Informacoes Geograficas com areas de atuacao tematica e geografica das ONGs estruturado ao final de marco de 2003</i></p>	<p>As informações estão adequadas em ambiente de geoprocessamento e poderão ser utilizadas em qualquer projeto de SIG. Com isto, é possível saber se determinada ONG cadastrada atua dentro dos limites da RBMA ou se no entorno de alguma Unidade de Conservação. É possível ainda incluir a variável geográfica como um dos critérios (não eliminatório) na análise de projetos possibilitando uma distribuição adequada dos recursos em termos geográficos.</p>
<p><i>Zoneamento de Macro Regioes do Corredor, definindo areas prioritarias para investimentos com base nas caracteristicas ambientais e potencial de atuacao das instituicoes gerado em mapas ate marco de 2003</i></p>	<p>Os editais lançados estão abrangendo toda a região do Corredor da Serra do Mar. O número de ONGs cadastradas não resultou em uma amostra suficientemente grande que justificasse o zoneamento para fins de concorrência de projetos.</p>
<p>Produto 2: Capacitação das ONGs para elaboração (desenho) de projetos implementada.</p>	
<p><i>Tres cursos com duracao de aproximadamente 20 horas, no maximo com 20 participantes serao realizados durante janeiro a marco de 2003. Minimamente serao abordados os seguintes topicos:· Breve apanhado historico sobre a conservacao da biodiversidade· Contextualizacao da estrategia dos Hotspots e dos Corredores de Biodiversidade para a conservacao da biodiversidade da Mata Atlantica· Propostas de financiamento e outras formas de captacao de recursos· Componentes de uma proposta de financiamento (contextualizacao, antecedentes e justificativa, objetivos gerais e especificos, estrategia de implantacao do projeto, metodologia, resultados esperados, monitoramento da execucao e avaliacao dos resultados, cronograma e orcamento)· Gerenciamento e administracao financeira de projetos· Planejamento estrategico institucional · Cultivando relacoes com os financiadores· Exemplos praticos de projetos em andamento na AMLD</i></p>	<p>Dois cursos foram oferecidos em abril e junho de 2003 com a participação de 45 representantes de ONGs. O curso foi ministrado pela equipe do CEPF – Jason Cole e Ivana Lamas, e pela equipe da AMLD – Paula Procópio e Denise Rambaldi compreendendo todos os tópicos previstos e alguns exercícios práticos relacionados à identificação de objetivos gerais, produtos esperados e indicadores de desempenho. A programação do curso abrangeu todos os tópicos mencionados.</p>
<p>Produto 3: Coordenacao e administracao</p>	

<p>deste projeto, incluindo o melhoramento da infraestrutura física da AMLD e a submissão da proposta do Programa de Pequenos Fundos, implementada.</p>	
<p><i>Equipe de projeto diretamente envolvida na execução do projeto determinado (data): Denise Marçal Rambaldi, Diretora Executiva (Eng. Florestal e Bacharel em Direito); Paula Procópio de Oliveira, Diretora Técnica (Bióloga, M.Sc, Ph.D.); Fabiano Godoy, Coordenador do Laboratório de Geoprocessamento (Eng. Cartógrafo); Rosan Fernandes, Coordenador de Recuperação Florestal (Ecólogo)</i></p>	<p>Equipe diretamente envolvida: Denise Marçal Rambaldi, Paula Procópio de Oliveira, Fabiano Godoy e Lyvia Antunes. Reuniões periódicas com a equipe foram realizadas para avaliar progressos e revisar e ajustar o planejamento do projeto e assegurar eficiência na comunicação interna e externa. Denise, Paula e Fabiano participaram de reunião interna com a coordenação do CEPF realizada em fevereiro de 2003 no Rio de Janeiro. Paula e Denise participaram do I Encontro de Parceiros do CEPF - Mata Atlântica e do II Encontro do CBC - Mata Atlântica realizado em agosto de 2003 em Belo Horizonte. Denise participou da reunião preparatória do Seminário 4P de Comunicação para o Corredor da Serra do Mar e do respectivo Seminário posteriormente.</p>
<p><i>Um técnico administrativo contratado a partir de outubro de 2002</i></p>	<p>A técnica administrativa, Lyvia Antunes, estudante de Direito, iniciou treinamento em janeiro de 2003 tendo sido contratada imediatamente e já sendo responsável pelos relatórios financeiros a partir do último trimestre de 2002. Sob a supervisão da coordenação, participou ativamente na organização do cadastro e no apoio logístico aos cursos. Em março iniciou a organização do banco de dados Geoplus e assumiu a responsabilidade de mantê-lo atualizado.</p>
<p><i>Dois salas de escritório com 20 m² cada uma, anexas ao prédio da AMLD construídas, auditorio ampliado para acomodar 50 pessoas e sanitários reformados até o final de janeiro de 2003</i></p>	<p>A reforma inicialmente foi prevista para a ampliação do auditorio e construção de duas salas junto ao prédio do Centro Educativo, dentro da REBIO Poço das Antas/IBAMA, onde funciona a sede da AMLD. que, obrigatoriamente deve ter autorização do IBAMA para todo e qualquer tipo de construção na REBIO. A recomendação do IBAMA foi de que o projeto da reforma fosse feito pelo Departamento de Arquitetura do próprio órgão e que a mesma fosse realizada em etapas, devido aos recursos não suficientes no aporte do CEPF. Isso causou um certo atraso pois somente recebemos a primeira visita do arquiteto em dezembro de 2002 e o projeto executivo discutido e aprovado pela equipe do IBAMA local e da AMLD em março de 2003. As obras tiveram início em agosto de 2003 e foram concluídas no final de fevereiro de 2004. Ver mais detalhes abaixo.</p>
<p><i>Novos equipamentos de informática, áudio</i></p>	<p>Foram adquiridos um datashow, dois</p>

<i>visual e moveis de escritorio e do auditorio adquiridos ate o final de fevereiro de 2003.</i>	computadores desktop e um computador laptop, mesas e cadeiras para escritório. Alguns outros equipamentos e móveis estão sendo adquiridos como ar condicionado, cadeiras para auditório, extintores de incêndio. Um breve relatório complementar deverá ser submetido até o final do mês de março de 2004.
<i>Preparacao de relatorios tecnicos e financeiros feitos no formato requerido pelo CEPF nas datas determinadas dentro do contrato do projeto</i>	Os relatórios técnicos e financeiros vêm sendo preparados e enviados ao CEPF com alguns atrasos devido ao relatado acima sobre as obras do Centro Educativo, economia de recursos e necessidade de extensão do prazo para a devida utilização e pequenos problemas nos formulários dos relatórios, no entanto, estes atrasos não comprometeram o bom andamento do projeto.

Descreva o sucesso do projeto em termos da entrega dos produtos previstos.

Um importante produto concluído foi o Geoplus Mico-Leão, composto pelas informações sobre as ONGs que atuam no Corredor da Serra do Mar e também por diversos mapas temáticos da área. Obviamente, o Geoplus não tem a pretensão de ter esgotado o número de instituições e, por isso mesmo, consiste num banco de dados cadastrais dinâmicos e que é facilmente operado e atualizado. Atualmente temos cerca de 70 instituições cadastradas ou em processo de cadastramento em nosso banco de dados. Qualquer instituição que nos envia projeto dentro dos editais é convidada a se cadastrar, da mesma forma aquelas que ligam para receber informações sobre o funcionamento do programa. No entanto, concordamos que existem muito mais ONGs nesta região, uma das mais desenvolvidas do país, e que por fatores ainda não conclusivos, não estamos recebendo a resposta esperada. O esforço na divulgação do programa tem sido contínuo, mas pode ser que não estamos conseguindo alcançá-las com a mensagem do programa, ou se conseguimos talvez estas ONGs não estejam preparadas profissionalmente para desenhar e implementar projetos, ou então, estão preparadas mas não têm capacidade administrativa para executar mais um projeto, enfim, as possibilidades são muitas e acreditamos ser necessário um esforço maior para entender o que está acontecendo e porque o número de ONGs que nos procuram e que se cadastram não é tão grande se considerarmos a região de atuação do programa. A maioria das ONGs cadastradas até agora desenvolve atividades relacionadas à Educação Ambiental, Monitoramento Ambiental, Projetos com Comunidades Locais, Mobilização de Opinião Pública e Conservação Ambiental.

Fomos também muito bem sucedidos na capacitação das ONGs, por meio dos cursos realizados e detalhados abaixo. Esse contato com uma boa amostra das ONGs cadastradas é ilustrativo de que, com raríssimas exceções, as ONGs não fazem planejamento estratégico e não tem definida sua missão e, com isso percebemos que não têm um foco realmente definido de atuação e resulta que desperdiçam muito tempo em ações que não estão contribuindo com sua missão, quando conseguiram definir pelo menos esta. Observamos também que são comuns as confusões na identificação dos objetivos gerais, produtos esperados e indicadores de desempenho de projetos, talvez até relacionada à deficiência mencionada anteriormente, a pouca experiência executando projetos e também pela variada terminologia utilizada pelas instituições financiadoras para designar a mesma coisa.

Acima de tudo, as pessoas envolvidas com estas ONGs são estusiasmas, apreciam a troca de experiências e lamentam pela falta de oportunidades e são também idealistas – às vezes um pouco demais, e carecem de profissionalização.

Uma demonstração do quão bem sucedido fomos em atingir os resultados dos cursos (e não somente na realização destes) são esses números: das 45 ONGs que participaram dos

cursos, 31 enviaram projetos na chamada do primeiro edital e, entre os 12 projetos aprovados, 10 são de ONGs que participaram dos cursos.

I Curso para Elaboração de Propostas e Execução de Projetos

Divulgado nos seguintes locais: além da AMLD, em diversas webpages como a Rede de ONGs da Mata Atlântica, RITS – Rede de Informação do Terceiro Setor, AMDA – Associação Mineira em Defesa do Meio Ambiente, Ambiente Brasil e outras. Também enviamos o edital por correio convencional para cerca de 150 instituições ambientalistas que atuam no Corredor da Serra do Mar.

Data realização: 15 e 16 de março de 2003

Local: Hotel Fazenda Casarão da Afetiva, no município de Silva Jardim

Numero de inscrições recebidas: 38

Número de Participantes: 25

Instrutores: Denise Rambaldi e Paula Procópio de Oliveira da AMLD e Ivana Lamas do CI/CEPF e Jason Cole do CEPF

II Curso para Elaboração de Propostas e Execução de Projetos

Divulgado nos seguintes locais: além da AMLD, em diversas webpages como a Rede de ONGs da Mata Atlântica, RITS – Rede de Informação do Terceiro Setor, AMDA – Associação Mineira em Defesa do Meio Ambiente, Ambiente Brasil e outras. Também enviamos o edital por correio eletrônico para todas as instituições cadastradas e conseguimos também uma notinha no Jornal do Brasil, Coluna do Boechat.

Data realização: 06, 07 e 08 de junho de 2003

Local: Hotel Fazenda Casarão da Afetiva, no município de Silva Jardim

Numero de inscrições recebidas:

Número de Participantes: 20 ONGs + 6 convidados incluindo Rui Rocha do IESB

Instrutores: Denise Rambaldi e Paula Procópio de Oliveira da AMLD e Ivana Lamas do CI/CEPF

A programação dos cursos foi composta por: Estrutura de atuação do CEPF e da AMLD, o Programa de Fortalecimento Institucional, biodiversidade e Mata Atlântica, planejamento e visão estratégica, diretrizes para a elaboração de projetos com exercícios práticos, execução de projetos, fontes para financiamento de projetos. Ao final do curso, todos os participantes receberam um questionário de avaliação do curso. As avaliações foram bastante positivas, apenas questionaram a carga horária do curso e a falta de exercícios práticos em relação aos temas que serão abordados pelas Instituições em suas propostas. Ampliamos a carga horária do II Curso baseados nas avaliações feitas pelos participantes do I Curso. O segundo curso foi iniciado no dia 06, sexta-feira, quando vários representantes das Instituições apresentaram as atividades desenvolvidas pelas mesmas. O restante das apresentações aconteceu no sábado à noite.

Conforme descrito acima no Produto 3, enfrentamos um grande atraso no planejamento e execução das obras de reforma do Centro Educativo, porque tudo foi ampliado, inclusive os custos inicialmente aprovados para obras pelo CEPF de US\$15,000. O custo total previsto pelo arquiteto do IBAMA foi de US\$68,000 para toda a obra, portanto, precisávamos captar o restante. Com isso, apresentamos um pedido à Prefeitura Municipal de Silva Jardim, onde localiza se a área total da Reserva, que foi negado pela falta de recursos. Partimos então para a Prefeitura de Casimiro de Abreu, município vizinho. O Prefeito imediatamente aprovou a solicitação, no entanto, por tratar-se de investimento em outro Município (no caso, em Silva Jardim), a Prefeitura apresentou um Projeto de Lei para a Câmara Municipal de Vereadores, o projeto foi aprovado pela unanimidade dos Vereadores, num valor de R\$ 80.000 (aproximadamente US\$28,000). Com isso, conseguimos viabilizar toda a obra e, por final, o que deveria ser apenas uma ampliação do auditório e construção de duas salas de escritório, transformou-se numa reforma geral do Centro, ampliando auditório, construindo uma nova sala de exposição muito maior do que a anterior, ampliação da biblioteca e construção de dois novos escritórios, um laboratório de geoprocessamento, sanitários públicos, um sanitário para

deficientes, varanda na frente do prédio e rampa para deficientes. O custo total da obra foi de aproximadamente US\$64,890.

No entanto, conseguimos potencializar os recursos do CEPF, com a contribuição O projeto foi concluído no final de março de 2003 e, como esperado, o custo total da obra foi muito além do previsto no projeto devido à necessidade de trocar todo o telhado do prédio onde fica o Centro Educativo e a sede da AMLD. Entramos com pedido de auxílio para mão-de-obra junto a Prefeitura de Casimiro de Abreu. O financiamento de R\$ 80.000,00 foi votado e aprovado na Câmara dos Vereadores. Ficamos aguardando o processo de licitação da mão-de-obra e liberação final dos recursos pela Prefeitura até o mês de agosto de 2003 quando foram iniciadas as obras. Por esse motivo, tivemos que solicitar uma extensão do prazo de execução do projeto. Dentro do projeto, os recursos destinados a algumas atividades não foram integralmente usados, havendo um saldo remanescente. Solicitamos ao CEPF que os recursos previstos e não utilizados em outras atividades, sem prejuízo destas, fossem remanejados para o pagamento da reforma do prédio.

Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?

Não se aplica.

V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

Forneça um resumo da implementação de qualquer ação requerida para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.

Não se aplica.

VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

Descreva quaisquer lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.

Acreditávamos que seria mais fácil ter a resposta das ONGs tanto no processo de cadastramento como de envio de propostas. Entendemos que o esforço de divulgação deve ser maior e que temos que lidar com um certo grau de descrença das ONGs sobre as possibilidades de captação de recursos. Provavelmente estas ONGs têm tantas dificuldades em conseguir apoio que ficam descrentes quando surge uma possibilidade factível, desburocratizada e, até certo ponto, acessível a grande parte delas. Entendemos também que a vontade de fazer é grande, mas a capacidade técnica, administrativa e gerencial de muitas ONGs é limitada, inferindo uma necessidade de mais oportunidades de capacitação e profissionalização nestas áreas. São poucas as ONGs que têm equipe técnica contratada, mesmo que mínima, e, portanto, capacidade para abordar fontes de recursos e executar projetos; muitas trabalham apenas com voluntários que, apesar de extremamente empenhados e dedicados, por si só não asseguram a viabilidade da instituição. Mas o potencial delas é muito grande.

Processo de Desenho do Projeto: (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso).

Trabalhar a partir de uma matriz lógica, embora seja trabalhosa a sua construção, facilita o planejamento das ações e principalmente o monitoramento em termos de alcance dos objetivos e produtos. Da mesma forma que sentimos que as ONGs se confundem com a terminologia de desenho de projetos, nossa equipe também teve algumas dificuldades na hierarquização de

alguns tópicos e, é provável, que sem a ajuda da equipe do CI/CEPF o projeto não tivesse ficado bom. Não sei como tem sido o padrão dos projetos recebidos pelo CEPF, mas se essa dificuldade for recorrente, talvez fosse interessante um manual *on line* sobre o desenho de projetos no formato requerido pelo CEPF.

Execução do Projeto: (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso).

No início da divulgação do cadastramento das ONGs tivemos muita dificuldade em fazer contato com as Instituições pois a maioria dos cadastros que tivemos acesso apresentava endereço errado. Foram envolvidos um grande número de cadastros enviados pelo correio convencional, e muitos endereços eletrônicos não existiam mais. Além disso, inicialmente sentimos um certo desinteresse por parte das instituições em relação ao cadastro. Talvez porque acreditassem que seria apenas mais um cadastro que eles iriam preencher sem que tivessem qualquer resultado prático. A partir da divulgação do primeiro curso de capacitação, as instituições passaram a acreditar mais no programa e começamos a ser contatados por mais instituições interessadas em se cadastrar e em fazer participar do segundo curso. Ampliamos nossa divulgação através de vários sites ambientais e as próprias instituições que participaram do I curso ajudaram a divulgar o programa. Ainda estamos recebendo cadastros de instituições interessadas e recebendo propostas de instituições ainda não cadastradas.

Os formulários para apresentação dos relatórios financeiros são muito práticos e simples de serem preenchidos.

A equipe do CI/CEPF também tem sido muito profissional, flexível em facilitar para que o projeto seja executado com o mínimo de burocracia possível e também participativa na execução do projeto. Os processos de consultas são sempre atendidos dentro das possibilidades de todos, e a equipe também tem sido excelente promovendo a troca de experiências entre as instituições que estão gerenciando os programas de apoio direto às ONGs e RPPNs. Esta interação tem sido valiosa.

VII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

For more information about this project, please contact:

Denise Marçal Rambaldi
Associação Mico-Leão-Dourado
Rodovia BR 101, KM 214
Brasil
Tel: +55 22 2778 2025
Email: rambaldi@micoleao.org.br
<http://www.micoleao.org.br>